

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## O FESTIVAL DE CORDÕES JUNINOS COMO EXPRESSÃO DE POLÍTICA PÚBLICA

Marléa de Nazaré Sobrinho Costa<sup>1</sup>

Weverton do Socorro Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

O Festival de Cordões Juninos, figura como uma das principais estratégias de intervenção social dos Centros de Referência em Assistência Social nos territórios daquele município. De 2010 a 2016, técnicos e educadores sociais, além de crianças, adolescentes e seus familiares, realizaram um trabalho de pesquisa em seus respectivos territórios. As temáticas de maior relevância nos grupos foram: combate ao trabalho infantil; violência doméstica e familiar; sexualidade; cultura de paz; meio ambiente. Nesse sentido, o Festival se apresentou como modelo de intervenção que visava promover a convivência e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários por meio da valorização da arte e da cultura popular, sem perder de vista a preocupação central, que se traduzia pela expectativa de minimização das situações de violência, vulnerabilidade e exclusão social. A investigação é pensada em uma perspectiva interdisciplinar, em que são articuladas contribuições multidisciplinares entre outros.

**Palavras-chave:** Assistência Social; Festival de Cordões Juninos; Cultura; Resistência; Fortalecimento de Vínculos.

### ABSTRACT

The Cordões Juninos Festival is one of the main social intervention strategies of the Social Assistance Reference Centers in the territories of that municipality. From 2010 to 2016, technicians and social educators, in addition to children, adolescents and their families, carried out research work in their respective territories. The most relevant themes in the groups were combating child labor; domestic and family violence; sexuality; culture of peace; environment. In this sense, the Festival presented itself as an intervention model that aimed to promote coexistence and the strengthening of family and community ties through the appreciation of art and popular culture, without losing sight of the central concern, which was translated by the expectation of minimizing situations of violence, vulnerability and social exclusion. The investigation is thought from an interdisciplinary perspective, in which multidisciplinary contributions are articulated, among others.

**Keywords:** Social Assistance; Cordões Juninos Festival; Culture; Resistance; Strengthening of Links.

<sup>1</sup>Mestra em Cidades, Territórios e Identidades pela Universidade Federal do Pará/CampusAbaetetuba, PPGCIT/UFPA; marleasobrinho0@gmail.com

<sup>2</sup>Discente do Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação e Cultura pela Universidade Federal do Pará/Campus Cametá; wevertonoliveira514@gmail.com.

PROMOÇÃO

APOIO



## 1. INTRODUÇÃO

Abaetetuba situa-se na Zona fisiográfica Guajarina, à margem do rio Maratauíra, um dos afluentes do estuário do Rio Tocantins, cidade-polo da Região de Integração Tocantins, pertencendo à Microrregião de Cametá e à Mesorregião do Nordeste Paraense, distante a duas horas, por via terrestre, de Belém (capital).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2010), Abaetetuba tem área total de 1.611 Km<sup>2</sup>, divididos em Zonas Urbana e Rural (Estrada e Ilhas e Vila de Beja). A área urbana é formada por 13 (treze) bairros constituídos (Centro, Algodal, Cristo Redentor, São Domingos Angélica, Santa Rosa, Francilândia, São Lourenço, São Sebastião, Santa Clara, Aviação, São João, Mutirão, São José), 03 (três) bairros em expansão (Bosque, Castanhal e Jarumã) e a Vila de Beja. A zona rural de Abaetetuba possui 22 ilhas, compostas de 72 comunidades ribeirinhas distribuídas na região.

Nessas três realidades distintas, a zona urbana possui maior cobertura das políticas públicas. A zona rural ribeirinha é constituída por ilhas rodeadas por rios, furos e igarapés, onde o rio passa a ter o papel de rua e a natureza, muitas vezes, determina a localização, os dias e os horários de oferta dos serviços. A zona rural estradas é dividida por colônias e por uma vila, com acesso por estradas, caminhos e ramais. Realidades marcadas por um conjunto de contradições sociais que tornam mais complexas as ações de materialização de políticas públicas que possibilitem o acesso do cidadão aos direitos fundamentais, como saúde, educação e assistência social.

Assim, considerando essas realidades distintas, são avultantes os variados episódios de violência, intensificados pelos bolsões de pobreza e pelo aprofundamento de outras formas de expressão das mazelas sociais. Trata-se de uma violência não somente física, mas de uma violência cotidianamente vivenciada e muitas vezes não percebida, ou seja, naturalizada e que ancora as relações de poder. A exemplo, a falta de acesso aos bens necessários para que se tenha qualidade de vida e a precariedade da oferta de políticas públicas para a população condicionam a construção de identidades violentas. Daí emergem as mais diversas expressões da questão social, como o trabalho infantil, a violência sexual, os atos infracionais. São

### PROMOÇÃO



### APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

peças vítimas de um sistema e que produzem vítimas. Esse é o público atendido nos Centro de Referência de Assistência Social- CRAS.

O projeto Festival de Cordões Juninos criado no âmbito institucional é uma estratégia de intervenção da Secretaria Municipal de Assistência Social através dos CRAS. Essas unidades estatais foram estrategicamente construídas em áreas de maior índice de violência e vulnerabilidade social e têm a finalidade de executar serviços de proteção social básica, por meio da organização e coordenação da rede de serviços socioassistenciais locais, de acordo com a Política Nacional de Assistência Social PNAS).

Os CRAS atuam com famílias e indivíduos, promovendo a orientação do convívio sociofamiliar e comunitário. Suas ações são concretizadas por meio do Programa de Atenção Integral às Famílias - PAIF e do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV. De forma complementar, o programa e o serviço atuam na prevenção de situações de violência e risco social e no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Nesse contexto, o Festival Cordões Juninos, adaptado com base em levantamentos feitos por técnicos, educadores e usuários dos Cordões Juninos realizados no passado, figura como uma das principais estratégias de intervenção social dos CRAS nos territórios do município de Abaetetuba.

Durante o primeiro semestre de cada ano, técnicos e educadores sociais, além dos usuários dos programas sociais, realizaram trabalho de pesquisa em seus respectivos territórios.

Textos teatrais e composições musicais foram criados fundamentados em um conjunto de temáticas sociais já exploradas em reuniões pelos grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos ofertado pelo CRAS. Objetivamente, as temáticas de maior relevância nos grupos são: a) combate ao trabalho infantil; b) violência doméstica e familiar; c) sexualidade; d) cultura de paz; e) meio ambiente.

Nesse sentido, o Festival se apresenta como modelo de intervenção que visa promover a convivência e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários da valorização da arte e da cultura popular no município de Abaetetuba, sem perder de vista a preocupação central, que se traduz pela expectativa de minimização das

PROMOÇÃO



APOIO



situações de violência, vulnerabilidade e exclusão social. Tais temáticas são definidas de acordo com a realidade de cada território dos CRAS.

De modo geral, foi possível notar que essas experiências fizeram resistência a um conjunto de problemas sociais diagnosticados nos diversos territórios de Abaetetuba e apontaram para novos caminhos e novas perspectivas de vida de agentes sociais antes só reconhecidos por sua vulnerabilidade e marginalização social.

Quanto aos pressupostos teóricos, este trabalho examina alguns estudos ligados, à identidade, à cultura, à resistência, ao autoritarismo e ao fortalecimento de vínculos. Também importa analisar e compreender alguns fundamentos conceituais das políticas públicas da Assistência Social que dão origem à construção e à realização do *Festival de Cordões Juninos* em Abaetetuba.

## 2. A ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO GARANTIA DE DIREITOS.

A política trata da convivência entre diferentes. Os homens se organizam politicamente para certas coisas em comum, essenciais num caos absoluto, ou a partir do caos absoluto das diferenças.

Hannah Arendt.

Para Arendt, o agir politicamente se dá na pluralidade e é nessa “convivência entre diferentes” que a assistência social, como política pública de direito, trilhou o caminho para se chegar aos Cordões Juninos criados pelos CRAS. Um espaço de diálogos, manifestações conjuntas e de liberdade. O caminho percorrido não foi fácil.

A Assistência Social no Brasil tem sua origem na caridade e é marcada por forte influência da igreja católica, em meados do ano de 1930. Nesse período, as práticas de caridade passaram a se apresentar de maneira organizada, contando com o apoio do Estado para intervir perante as demandas oriundas do processo de desenvolvimento capitalista que ocasionou o aumento da industrialização, a aceleração do crescimento urbano, o aumento da industrialização e consequentemente, as diferenças sociais. O enfrentamento das questões sociais dar-se-á por meio de práticas pautadas em valores morais e considerando subversivas todas as e quaisquer ofensas que firmam os valores fundamentais da burguesia. Num contexto com caráter mais doutrinário do que científico, segundo Marilda Iamamoto

PROMOÇÃO

APOIO



(2006), sua demanda dentro da sociedade capitalista tem grande aceitação do Estado e da burguesia como uma forma de regulação da questão social. Entre os aspectos principais da questão social, está o aumento do desemprego e da precarização das relações de trabalho. Somado a esse aspecto, está a produção crescente da miséria e, com isso, a necessidade de intervenção diante das suas múltiplas expressões.

Nesse período, foi criada a Legião Brasileira de Assistência (LBA), primeira grande instituição nacional de assistência social implantada em 1942. A propósito, sobre esse tema, é importante ressaltar os estudos de Iranildes Torres em seu livro intitulado *As primeiras-damas e a assistência Social: relações de gênero e poder*, que trata dessa forma de intervenção frente à questão social, impulsionando o espírito filantrópico e determinando a identidade social das primeiras-damas.

Essas imagens são construídas no processo histórico, no cotidiano social, materializadas nas relações que os atores sociais estabelecem uns com os outros. No caso do trabalho das primeiras damas, há uma relação de poder e de dependência entre o sujeito que “dá” e que “recebe”, em que a primeira dama e/ou governante apreçam como bons aos olhos dos usuários dos serviços sociais, ou seja, a assistência social não é apresentada aos usuários como um serviço, mas como uma bondade acompanhada do espírito de caridade de solidariedade para com os mais necessitados, transformando os usuários em seres dependentes e incapazes (TORRES, 2002 pp. 39-40).

Outro momento que marcou de maneira profunda a Assistência Social no Brasil foi o período da ditadura militar. Nessa ocasião, a questão social passou por um processo de aprofundamento e as respostas do Estado eram realizadas de forma coercitiva. Com o chamado “milagre econômico”, a economia se expandiu chegando ao patamar internacional, favorecendo, dessa forma, o aumento expressivo do mercado consumidor.

De fato, nesse período da ditadura militar, a categoria de assistentes sociais se organizou construindo um amplo movimento de resistência frente a esse projeto de modernização pautada numa prática conservadora e excludente. Na década de 1980, emerge na cena social um profissional de serviço social com um novo perfil.

Na década de 1980, houve uma força significativa dos movimentos sociais no Brasil que fizeram resistência para assegurar ao contexto social do país políticas públicas que satisfizessem as necessidades da sociedade. Esse novo contexto histórico não se limitou somente ao Serviço Social. As Ciências Sociais também ampliaram e renovaram sua pauta temática.

PROMOÇÃO

APOIO



Somente com a promulgação da Constituição de 1988, a Assistência Social no Brasil passou a ser reconhecida como política pública de Estado.

E, como uma política pública ela passa a ser um espaço de defesa e atenção dos interesses e necessidades sobretudo dos segmentos mais empobrecidos da sociedade, aquela população que vive em extremas condições de pobreza e exclusão. Essa política vai ser uma forma de proteção social, de combate à subalternidade, de combate à discriminação que não é só econômica. Ela é econômica, sobretudo, mas é cultural e política (YAZBEK, 2004, pp. 24-25).

Essa nova configuração da Assistência Social vai aprestar-se num contexto bem diferente do que se viveu no início de sua trajetória. Inaugurou nessa nova fase o termo seguridade social, que, segundo a Constituição Federal, “compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social” (BRASIL, 1988, p. 33).

Somente no ano de 2004, ocorreu a publicação da Política Nacional de Assistência Social-PNAS, que veio para implementar o SUAS, passando a se configurar como Política de Proteção Social e trazendo em seu bojo uma visão social inovadora, voltando-se para a situação social coletiva, antes voltada para o individual.

A proposta de trabalho dessa nova configuração da Assistência Social passa a compor um outro conjunto de prerrogativas, como a garantia da equidade, a justiça, a igualdade, a autonomia. Os principais pressupostos dessa política pública são a territorialização, a descentralização e a intersetorialidade.

Todavia a implantação dessa política pública foi historicamente marcada por uma leitura de uma sociedade homogênea, desconsiderando as desigualdades e diversidades regionais, principalmente quando estas dizem respeito à Região Norte do país. Emerge, no âmbito formal, a necessidade de dar visibilidade às desigualdades e diversidades regionais, em que uma das expressões é o denominado “fator amazônico”. É importante enfatizar, neste estudo, que o termo “fator amazônico”, em sua versão original, surgiu nas décadas de 1970 e 1980, no período da ditadura militar, como parte do discurso sobre o desenvolvimento da Amazônia.

Nesse período, o “fator amazônico” era voltado exclusivamente ao que se via como “negativos”, ignorava a riqueza da região e de sua pluralidade cultural, seus contornos territoriais, organizações sociais, símbolos e inúmeros desafios que compõem a imensa diversidade da região, formando um conjunto de singularidades.

Hoje em dia, o termo “fator amazônico” foi ressignificado. Segundo Edval Bernardino Campos em seu artigo intitulado As sociedades amazônicas e o SUAS.

A ideia do “Fator Amazônico” presente nos pleitos esta região, em nada se assemelha ou se confunde com o traço discricionário, preconceituoso, presente nos planejamentos do regime militar. O termo contemporaneamente adquire nova significação preserva-se dele, sua estética comunicativa e sua força mobilizadora. Sob o signo de ordem democrática, em como objetivo central explicitar demandas que são próprias da Região e, ao mesmo tempo, explicitar-se enquanto uma complexidade socioeconômica e política, com singularidades que não podem ser mais desenhadas, sob pena de que as diferenças regionais aprofundem as desigualdades históricas que penalizam esta Região (BERNARDINO, 2013, pp. 32-33).

Desse modo, para que a Política de Assistência Social seja efetuada, tem que levar em consideração o território não somente como um espaço geográfico, mas também como um espaço que possui características próprias e uma dinâmica social e econômica complexa.

Nos territórios de Abaetetuba, a Assistência Social está presente por meio de 08 (oito) Centro de Referência de Assistência Social-CRAS, todos são localizados em territórios que apresentam elevado índice de vulnerabilidade social. Assim, a Proteção Social Básica exige a capacidade de maior aproximação possível do cotidiano da vida das pessoas, pois é nele que riscos e vulnerabilidades se constituem. Suas ações são concretizadas por meio do Programa de Atenção Integral às Famílias (PAIF), do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e do Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas.

Nesse trabalho, a centralidade vai se dar na Proteção Social Básica, pois os Cordões Juninos são uma metodologia de intervenção do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e é no campo da Proteção Social Básica que ele se encontra. Segundo a Tipificação dos Serviços Socioassistenciais (2014), o SCFV é definido como:

Forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Organiza-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social (BRASIL, 2014, p. 16).

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



Em larga medida, esses usuários dos serviços de territórios CRAS se encontram dentro de um modelo de capitalismo que os remete para uma situação de exclusão social e convivem cotidianamente com as mais diversas formas de violações de direitos.

É dentro dessa totalidade que o Festival de Cordões Juninos faz emergir no município de Abaetetuba uma manifestação cultural que, por muitos anos, se encontrava mergulhada nos subterrâneos da história. Voltou pelo viés institucional, através de um serviço da Política Pública de Assistência Social que atende aos usuários dessa política, pessoas em situação de exclusão social, moradores de regiões ribeirinhas, ramais e periferias.

O poder público apropria-se de uma manifestação da cultura local para refletir acerca das violações de direitos por eles vivenciadas. O Festival faz uso da performance, do colorido, das indumentárias, do humor, dos bichos, da poesia, da música para reivindicar, contestar e resistir a expressões da questão social de uma sociedade autoritária permeada de contradições.

Uma sociedade na qual as diferenças e assimetrias sociais e pessoais são imediatamente transformadas em desigualdades, e estas, em relações de hierarquia, mando e obediência (situação que vai desde a família ao Estado, atravessa as instituições públicas e privadas, permeia a cultura e as relações interpessoais (CHAUÍ, 2018, p. 50).

Nas adaptações feitas pelos grupos que participaram do Festival de Cordões Juninos, esse conflito se estabelece por meio da crítica a diversas formas de violação de direitos, como o trabalho infantil, a violência sexual, a discriminação, a intolerância.

As letras dos textos dos cordões apresentados reverberam algumas das violações debatidas no projeto.

**Ambrósio e Maricota estão andando pela rua quando de repente escutam um barulho algo que chama atenção deles.**

**Ambrósio:** mulher mais que barulheira é essa mulher?

**Maricota:** olha eu não sei. Só sei que tem bem gente.

**Ambrósio:** o que será que está acontecendo?

**Maricota:** Vamos lá olhar?

**Ambrósio:** Vamos mulher, entra na manifestação.

**Ambrósio:** Oh moça você pode me explicar o que está acontecendo?

**Nati:** Posso sim. Olhe essa é a campanha de combate à exploração do trabalho infantil. O senhor sabia que tem muita criança por ai, que ao invés de estar estudando e brincando estão trabalhando nas ruas, olarias, açaiçais e na roça e outros lugares?

**Ambrósio:** sim isso eu já vi.

**Nati:** Pois é por isso que nós estamos fazendo essa campanha

PROMOÇÃO

APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Esse cartaz representa o cartão vermelho pro trabalho infantil e esse é o símbolo da nossa campanha que o senhor deve conhecer

**Ambrósio:** Sim eu conheço, isso é um currículo.

**Nati:** espero ter tirado suas dúvidas.

**Ambrosio:** Olhe muito obrigado pela informação

**Maricota:** Que legal uma campanha desse tipo Ambrósio!

**Ambrósio:** verdade isso é muito importante mesmo, olhe no meu tempo não tinha isso, pois você sabia que quando eu era criança meu pai me colocava era para trabalhar no roçado, apanhando açaí não tinha esse negócio de brincar e estudar não!

**Maricota:** mais eu também trabalhei na minha casa cuidava de meus irmãos menores fazia comida pra casa e ainda ia pro roçado meu pai dizia que a gente não tinha tempo pra essa besteira de estudo agente aprendia só a assinar o nome e já tava bom!!!

(Texto extraído do Cordão Boi Pingo de Ouro do CRAS São Sebastião)

Pode-se visualizar, por esses textos, que a Assistência Social atua cotidianamente com as mais diversas formas de expressões da questão social. Nessa perspectiva, a intervenção junto aos usuários que buscam acesso aos serviços socioassistenciais no território amazônico torna-se mais desafiadora. “Assim, apreender a questão social é também captar as múltiplas formas de pressão social, de intervenção de re-invenção da vida construídas no cotidiano majoritário da população que depende de seu trabalho para sua sobrevivência” (IAMAMOTO, 2006, p. 28). É um trabalho com sujeitos de direitos que vivenciam cotidianamente as mais diversas formas de violação de direitos. Sem dúvida, que neste terreno de tensões entre desigualdade e rebeldia que se encontra a resistência.

### 3. O CRAS E O FESTIVAL DE CORDÕES JUNINOS.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, por meio dos Cordões juninos, trouxe de volta uma manifestação cultural envolvida em outra roupagem, mas apresentando em seu palco “velhos” problemas sociais: a desigualdade social refletida no trabalho infantil, a sociedade machista e preconceituosa afetando violentamente a questão de gênero, enfim, um rol de violações naturalizadas, reflexo significativo de uma sociedade autoritária.

De fato, conservando as marcas da sociedade colonial escravista, a sociedade brasileira é marcada pelo predomínio do espaço privado sobre o público e, tendo o centro na hierarquia familiar, é despótica no sentido etimológico da palavra. É fortemente hierarquizada em todos os seus aspectos: repetindo a forma de família patriarcal, na sociedade brasileira as relações sociais e intersubjetivas são sempre realizadas como relação entre um superior, que manda, e um inferior, que obedece. As diferenças e

PROMOÇÃO



assimetrias são sempre transformadas em desigualdades que reforçam a relação de mando-obediência. O outro jamais é reconhecido como sujeito, tanto no sentido ético quanto no sentido político, jamais é reconhecido como subjetividade nem como alteridade e muito menos como cidadão (CHAUÍ, 2017, pp. 42-43).

É nessa engrenagem de relações de poder que a sociedade brasileira e, especificamente, os usuários dos serviços socioassistenciais se encontram. No processo para a criação e construção do Festival, os espaços se transformam em diálogos.

A proposta do projeto do Festival de Cordões Juninos, pautada pela Tipificação dos Serviços Socioassistenciais (2014), é de que, na confecção das indumentárias, na elaboração das letras das músicas, na performance, na construção da trama e nos levantamentos de informações, o coletivo, através de uma relação dialógica, reflita sobre sua condição dentro da sociedade.

Numa configuração estabelecida através de uma relação de respeito, Fagundes enfatiza que os Adolescentes do SCFV foram dialogar com os antigos produtores culturais: Nina Abreu, Dona Nena, seu Ormar, entre outros, e resgataram os textos que o tempo já estava apagando de suas memórias.

Em plena era da tecnologia digital, a geração do século XXI resgatou os enredos do cordão da Arara Encantada, da Andorinha, do Boi Pingo de Ouro, do Papagaio e do Boi Campineiro. A manifestação cultural “Cordão da Andorinha” foi idealizada há aproximadamente 50 anos atrás por uma senhora conhecida como Dona Maroquita, moradora do Bairro Algodoal. A referida senhora e sua família organizaram um grupo que começou a realizar apresentações nas residências do bairro durante os festejos do mês de São João, assim constituiu-se o “Cordão da Andorinha (PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA, 2014).

Para a SEMAS, o propósito, ao pensar o Festival, foi fortalecer a Política de Assistência Social em Abaetetuba, tendo a arte como instrumento de intervenção. Na sua construção, o desafio maior foi saber estabelecer parâmetros que aproximassem os objetivos do festival dos princípios e das diretrizes da Política de Assistência Social.

Não obstante, o compromisso com um projeto ético político transformador motivou a condução da proposta, sem perder de foco a importância de pensar o desenvolvimento humano, social e sustentável, com vistas a produzir, no presente, um ambiente favorável para as gerações futuras.

Um município geograficamente estruturado em três realidades distintas: A zona urbana, que possui dezessete bairros, na qual há maior cobertura das políticas

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

públicas onde são mais visíveis os bolsões de pobreza e as demais formas de expressão das mazelas sociais; a zona rural ribeirinha, constituída de setenta e duas comunidades, entrecortadas por rios, furos e igarapés, onde o rio é a rua e a natureza é quem determina a localização, os dias e os horários de oferta dos serviços; e a zona rural estradas, dividida em quarenta e nove colônias e uma vila, entrecortada por caminhos e ramais.

Essas realidades são permeadas de contradições, o que torna mais complexa a materialização da Política de Assistência Social como direito do cidadão. Evento que mudou a realidade de um território e a sua expansão para os demais territórios dos oitos CRAS do município tornou possível o emergir de uma manifestação cultural que já se encontrava esquecida em Abaetetuba - os Cordões Juninos. Ação que também vem contribuindo para reconstruir memórias e para reafirmar a identidade de um povo.

O Festival foi a culminância dos trabalhos de pesquisa e ensaios realizados por todos os sujeitos envolvidos no projeto e foi realizado durante três anos, de 2010 a 2016. Por meio de produções teatrais e musicais, o evento visa socializar as experiências desenvolvidas pelo SCFV, por meio do projeto de atividades complementares Arteiros em Cena, tendo a arte como instrumento de intervenção social.

Os grupos do SCFV são formados por até 30 usuários, geralmente, reunidos conforme o seu ciclo de vida, sob a condução do orientador social e de técnico de referência e acordo com o projeto do Festival de Cordões Juninos, a proposta de se trabalhar a arte como intervenção social, foi de fortalecer a Política de Assistência Social em Abaetetuba.

O projeto do Festival traz como objetivos analisar as expressões das questões sociais relacionadas à cultura de paz, ao trabalho infantil, à violência doméstica, às drogas, ao meio ambiente, entre outras, e refletir sobre elas, bem como promover o protagonismo dos usuários dos serviços socioassistenciais através do resgate cultural, da produção e apresentação de peças teatrais; despertar na população abaetetubense a valorização dos folguedos populares; publicitar e promover a culminância das ações realizadas nos CRAS; realizar ações intergeracionais nos territórios dos oito CRAS, envolvendo usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, suas famílias e voluntários; contribuir para a erradicação



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



do trabalho infantil e para o fomento de uma cultura de paz no município de Abaetetuba e proporcionar a geração de renda para as famílias através da disponibilidade de locais para a comercialização de produtos culinários, artesanais, entre outros, a serem vendidos no entorno do evento.

A metodologia deu-se por meio do trabalho de pesquisa nos territórios, organizando relatos, textos e músicas. Durante o primeiro semestre de cada ano, técnicos e educadores sociais, além de crianças, adolescentes e seus familiares, usuários dos programas sociais, realizavam trabalho de pesquisa em seus respectivos territórios em busca de informações acerca dos folguedos, que, no passado, fizeram história em Abaetetuba. Textos teatrais e composições musicais foram criados a partir da realidade do território de abrangência do CRAS.

Na construção do Festival de Cordões Juninos, as oficinas foram formadas por grupos intergeracionais. Em cada CRAS, um técnico de referência do SCFV, educadores sociais e oficinairos acompanhavam os grupos semanalmente com diversas tarefas, como pesquisas dos folguedos nos territórios, escolha do tema a ser abordado, ensaios, elaboração das letras e melodias das músicas.

Com os dados das pesquisas, os textos passaram por adaptações voltadas à temática social abordada, relacionando-os com os conteúdos trabalhados nos grupos SCFV, dando ênfase para o combate ao trabalho infantil, a violência doméstica e familiar, a sexualidade, a cultura de paz, o meio ambiente, integrados com outros conteúdos.

Ao estabelecer o diálogo entre gerações, a prática visa possibilitar às crianças e aos adolescentes a adoção de postura de valorização e reconhecimento, uma vez que a etapa seguinte se constitui no processo de organização dos textos com base nas informações coletadas nas rodas de conversas.

Os educadores sociais têm um papel fundamental de mediar as situações de produção coletiva adaptando os textos coletados às questões sociais atuais, relacionando-os com os conteúdos trabalhados no SCFV, sem perder de vista a essência dos textos originais, atualizando-os para a linguagem dos usuários, desconstruindo alguns conceitos e cenas, muito comuns nos antigos textos, como: trabalho infantil, violência, degradação do meio ambiente, entre outros.

PROMOÇÃO



APOIO





O próximo momento é praticar a tomada de decisão e de escolhas sobre a própria vida e de seu grupo. Neste processo, os usuários são desafiados a decidir coletivamente, compartilhar motivações, negociar a relevância dos resultados e consequências, ou simular um processo com questões do cotidiano do grupo que constrói um repertório e aproxima os participantes.

O reconhecimento de limites e as possibilidades das situações vêm como proposta de um exercício compartilhado entre usuários, famílias, lideranças, educadores sociais, técnicos e demais agentes sociais envolvidos na prática, pois, a cada etapa que antecedia o Festival, os usuários vivenciavam novas experiências de escolher e decidir coletivamente.

Durante os três dias do Festival de Cordões, cada grupo tinha a oportunidade de mostrar à comunidade o resultado do processo construído nos seis meses de trabalho, abordando temas inerentes ao seu cotidiano através de seus personagens, materializados na figura do Boto, da Matinta Pereira, do Curupira, da Sinhazinha, do Coronel, da Bruxa, das Fadas, dos Índios, do Boi- Bumbá, dos Pássaros, da Cobra Grande e dos demais personagens do folclore amazônico.

**Imagem 01:** Cordão da Arara Azul do CRAS São Lourenço.



Fonte: Arquivo SEMAS.

Os territórios e a abrangência dos CRAS encontram-se em um cenário constituído por espaços geográficos muito complexos, a exemplo disso, os CRAS



ribeirinhos, Polo 4, Polo 7 e Quilombola, uma questão que possui desigualdades econômicas, sociais, políticas e culturais. Localizados na região de ilhas, possuem especificidades diversificadas das da zona urbana. Para se chegar a esses locais, a equipe de trabalho enfrenta muitas barreiras geográficas, passando por furos, marés, utilizando embarcações como meio de transporte e, muitas vezes, chegam a levar muitas horas viajando para ter acesso aos grupos do SCFV, que se encontram disponibilizados nas comunidades.

Um trabalho que exige esforços conjuntos, uma logística que possibilite suporte técnico e material para assegurar a viabilização das atividades. A proposta do Festival e Cordões Juninos, não visa apenas a apresentação de um espetáculo, é refletir junto aos usuários da Política de Assistência Social acerca das relações de forças sociais, econômicas e políticas que constituem o regime brasileiro e apresentam-se dentro de um movimento de resistência e defesa de direitos que foram conquistados historicamente. Assim, adotar um novo padrão de comportamento, pautado por ações de respeito e comprometimento com o desenvolvimento humano, é o caminho a ser trilhado para um mundo mais justo.

#### 4. CONCLUSÃO

Certamente, o contexto que envolveu tanto o *Festival de Cordões Juninos*, desde a criação, os planejamentos das ações, a organização e os atos de resistência, trouxe um caráter inovador ao trabalho social com os usuários da Política de Assistência Social. Utilizar uma manifestação cultural, que se encontrava esquecida no município de Abaetetuba, como prática motivadora de intervenção social no trabalho dos CRAS foi, sem dúvida alguma, um desafio. Isso tudo comprova que as atividades realizadas em grupos para promover a integração, a troca de experiências entre os participantes e a valorização do sentido de vida coletiva foram um ponto de partida para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Vale dizer que o projeto do *Festival de Cordões Juninos* da SEMAS representa uma grande guinada na história da política de assistência social no município de Abaetetuba. Contudo, isto não significa que as transformações ocorrem em sua totalidade. Produz-se diariamente fugazes, porém, importantes lampejos intermitentes

de esperança, a exemplo do que propõe Didi-Huberman no estudo *Sobrevivência dos vaga-lumes*:

Os vaga-lumes, depende apenas de nós não vê-los desaparecerem. Ora, para isso, nós mesmos devemos assumir a liberdade do movimento, a retirada que não seja fechamento sobre si, a força diagonal, a faculdade de fazer aparecer parcelas de humanidade, o desejo indestrutível (DIDI-HUBERMAN, 2011, p. 154).

Os vaga-lumes podem ser entendidos aqui como as várias formas de resistência da equipe de trabalho da SEMAS, da performance dos usuários dos CRAS nas apresentações dos *Cordões Juninos*, das famílias atendidas nos serviços socioassistenciais, que diariamente se defrontam com luzes ofuscantes do poder.

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

BRASIL. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004). Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério de desenvolvimento social-MDS. Secretaria nacional de assistência social. Departamento de proteção social básica. Concepção de convivência e fortalecimento de vínculos. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Tipificação nacional de serviços socioassistenciais. Brasília, 2014.

CAMPOS, Edval Bernardino (org). *Fator amazônico e a interface com o Sistema Único de Assistência Social*. 1ª ed. Belém: ICSA/UFPA, 2013.

CHAUÍ, Marilena. *Sobre a violência*. 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017 (Escritos de Marilena Chauí; v. 5).

\_\_\_\_\_, Marilena. *Conformismo resistência*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2018.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA. *V Festival dos Cordões Juninos*. Mídia Digital (vídeo). Duração: 09'25", 2014.

TORRES, Iraíldes Caldas. *As primeiras damas e a assistência Social: relações de gênero e poder*. São Paulo. Cortez. 2002.

YAZBEK, Maria Carmelita. *A Dimensão política do trabalho do assistente social*. Disponível: <Vfile:///C:/Users/Marlla/Documents/MESTRADO/DISSERTAÇÃO/MATERIA%20DE%20ES TUDO/Maria%20Carmelita%20Yazbek.pdf>. Acesso em: 22/04/2020.

### PROMOÇÃO



### APOIO

